

**A PARTIR DE JUNHO**

**Conta  
de água  
ficará 3,5%  
mais cara** **A5**



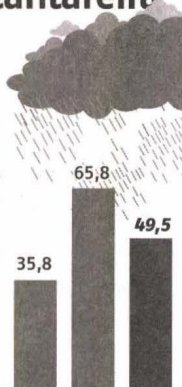
# Conta de água ficará **3,5%** mais alta a partir de junho

## A situação do Cantareira

### Volume de água armazenado (em %)

No dia 10 de maio de cada ano

Ápice da crise da água, quando o volume morto do Cantareira, reserva de água abaixo dos dutos de captação, foi utilizado



Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Chuva acumulada no mês (em mm)	33,2	1,9	0,3	6,8	1	36,8	0,1

### Agência Reguladora deu o aval para a Sabesp fazer o aumento para todos os consumidores

THIAGO BRAGA

A conta de água vai subir 3,5% no estado de São Paulo a partir do dia 10 de junho. A Sabesp (Companhia de Saneamento Básico) recebeu autorização da Arsesp (Agên-

cia Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo) para reajustar a tarifa. A decisão foi publicada ontem no Diário Oficial.

O aumento vale para todos os consumidores (social, residencial, comercial, industrial e público). Toda a água que for consumida a partir do dia 10 terá o novo valor. Assim, se a conta tiver um dia de consumo com a nova tarifa, ela será composta por um dia com aumento e os demais com o valor antigo.

Com as novas tarifas, a conta de água para consumo mensal de até dez metros cúbicos por mês para o consumidor residencial social vai passar de R\$ 8,19 para R\$ 8,48. Para a classe residencial normal, com um consumo mensal de até dez metros cúbicos por mês, o valor passará de R\$ 24,15 para R\$ 25. Segundo a Sabesp, além disso, há o acréscimo dos valores dos serviços de esgotamento sanitário.

Para determinar a tarifa fi-

nal, a Arsesp utilizou dados históricos, projeções de investimentos, mercado, como consumo de água, coleta e tratamento de esgoto, os custos operacionais e o plano de negócios da Sabesp.

Para Antonio Carlos Zuffo, chefe do departamento de recursos hídricos da Unicamp, o aumento visa reduzir o consumo de água. "Não vai diminuir muito o consumo, talvez uns 3%. A população aprendeu com a crise hídrica", afirmou.

## Cantareira atinge 50% da capacidade

Sem chuvas, o sistema Cantareira voltou a cair, chegando a 49,5% de sua capacidade. Para Antônio Carlos Zuffo, chefe do departamen-

to de recursos hídricos da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), ainda não é motivo para preocupação. "O grande problema é se

no próximo período de chuvas, que vai de outubro deste ano a março de 2019, não chover o suficiente. Entre outubro de 2017 e março

deste ano, as chuvas ficaram 22% abaixo da média histórica. Aí sim, teríamos uma onda de desabastecimento", afirmou o especialista. (TB)